

**REITOR**

Tuiskon Dick

**DIRETORA**

Sonia Maria Motink Agostini

**VICE-DIRETOR**

Baltasar Renosi Lapis

**EDITOR/REDATOR-CHEFE**

Clélia Soares Burlamaque

**JORNALISTA/ASSESSORA**

Neuza Maria Nogueira Tartaglia

**TRADUTORA E REVISORA PARA O**

**INGLÊS**

Enaura Brandão Chaves

**BIBLIOTECÁRIAS**

Ana Ladislava Toneletto

Leonora Geiss Lund

**SECRETÁRIAS**

Antonieta Luz da Silva

Mara Lúcia Ribeiro Almeida

**COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO**

Margarita Ana Rubín Únicovsky

(Coordenadora)

Escola de Enfermagem da UFRGS

Lilian Cordoba do Espírito Santo

Escola de Enfermagem da UFRGS

Maria Helena Rodrigues Vieira

Escola de Enfermagem da UFRGS

Themis Maria Dresch Dovera

Escola de Enfermagem da UFRGS

Univercina Campos Sant'Anna

Escola de Enfermagem da UFRGS

Vanderlei Carraro

Escola de Enfermagem da UFRGS

**CONSELHO EDITORIAL**

Maria Inês Leal Ghezzi

(Coordenadora)

Escola de Enfermagem da UFRGS

Arlete Spencer Vanzin

Escola de Enfermagem da UFRGS

Augusto Nivaldo Silva Triviños

Faculdade de Educação da UFRGS

Beatriz Regina Lara dos Santos

Escola de Enfermagem da UFRGS

Flavia Beatriz Lange Hentschel

Escola de Enfermagem da UFRGS

Heimar F. Marin

Departamento de Enfermagem da

Escola Paulista de Medicina

Helena Becker Issi

Escola de Enfermagem da UFRGS

Maria da Graça Oliveira Crossetti

Escola de Enfermagem da UFRGS

Maria José dos Santos Rossi

Escola de Enfermagem da UnB

Marília Costa Morosini

Instituto de Filosofia e Ciências

Humanas da UFRGS

Mercedes Trentini

Escola de Enfermagem da UFSC

Nara Maria Guazelli Bernardes

Faculdade de Educação da PUCRS

Semiramis Milani Rocha

Escola de Enfermagem de Ribeirão

Preto da USP

## EDITORIAL

O ano de 1992 chega ao fim e, com ele, nossos bônus e nossos ônus de cidadãos ora atônitos ora indignados com a maré de acontecimentos pelos quais passamos.

No meio desta tempestade conjuntural, vem a semente da bonança de nos percebermos como sujeitos que ajudam a construir a História. A Escola de Enfermagem da UFRGS entra neste contexto como Unidade Universitária que desponta, descobrindo-se como um coletivo, cada vez mais inserido na comunidade universitária, cada vez mais ciente de sua cidadania.

Sabemos que o coletivo, na sua dimensão completa, valoriza o individual; é assim que, como enfermeiras(os), ao mesmo tempo em que nos voltamos para o nosso objetivo primordial - o cuidado ao paciente - temos também nossos olhos mergulhados num horizonte de mudanças. A profissão, já em si tão bela, se metamorfoseia ao tocar o dedo revolucionário do social.

**Neuza Maria Nogueira Tartaglia**